



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

# Notas sobre Literatura e Linguagem



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

# Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N899	Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312  1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de.  CDD 401
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA	
Daynara Lorena Aragão Côrtes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AFRICANIDADE EM ALDA LARA	
Analice de Lima Aquino	
Raissa Ferreira da Silva	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE	
Michele Muliterno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Juliane Della Mía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Natane Emanuelle Rangel	
Luís Francisco Fianco Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	
Fábio Luis Rockenbach	
Márcia Helena Saldanha Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO	
Liliane Viana da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO	
Ellen dos Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923128</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR))	
<a href="#">Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales</a> <a href="#">Lucas Leal Teixeira</a> <a href="#">Juliana de Almeida Pereira e Santos</a> <a href="#">Noemi Campos Freitas Vieira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6011923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	
<a href="#">Fiama Aparecida Vanz</a> <a href="#">Thaís Nicolini de Mello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA	
<a href="#">Edna Tarabori Calobrezi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA	
<a href="#">Roberta Costella</a> <a href="#">Gabriela Schmitt Prym Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO	
<a href="#">Adílio Junior de Souza</a> <a href="#">Maria Lidiane de Sousa Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	
<a href="#">Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio</a> <a href="#">Reni Barsaglini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60119231214</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>150</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>152</b>

## REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

**Maria das Graças de Mendonça Silva  
Calicchio**

Universidade Federal de Mato Grosso

**Reni Barsaglini**

Universidade Federal de Mato Grosso

**RESUMO:** Objetivo desta revisão foi analisar a produção científica nacional e internacional sobre as repercussões e enfrentamentos do aprisionamento de familiar. Realizada uma revisão narrativa da literatura, entre setembro de 2017 a março de 2018, nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, BVS, PubMed, Banco de Teses da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Utilizando nas estratégias de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados sinalizam o aumento de interesse em focar família e prisão, problematizam a presença ou ausência do Estado na condução das políticas penais em meio à seletividade penal e as desigualdades sociais. Vimos que as repercussões materiais e imateriais do aprisionamento se imbricam e transpõem os muros das prisões, alcançando dimensões territoriais, afetando pessoas, o meio circundante e as relações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revisão de literatura; Aprisionamento; Família; Repercussões;

Enfrentamentos.

### REPERCUSSIONS AND COPING WITH FAMILY IMPRISONMENT: NARRATIVE REVIEW OF NATIONAL AND INTERNATIONAL LITERATURE

**ABSTRACT:** The objective of this review was to analyze the national and international scientific production on the repercussions and coping of family imprisonment. A narrative literature review was conducted from September 2017 to March 2018 in the electronic databases: SCIELO, VHL, PubMed, CAPES Thesis Bank and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Using search strategies the Health Sciences Descriptors (DeCS) and their combinations, in Portuguese, English and Spanish. The results signal the increased interest in focusing on family and prison, problematize the presence or absence of the state in the conduct of criminal policies amid criminal selectivity and social inequalities. We have seen that the material and immaterial repercussions of imprisonment intertwine and cross-prison, walls into territorial dimensions, affecting people, the surrounding environment and relationships.

**KEYWORDS:** Literature review; Imprisonment; Family; Repercussions; Confrontation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Apopulação privada de liberdade (PPL) no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos, atingindo a marca de 726.712 mil pessoas nesta condição, com predomínio de jovens e negros de baixa escolaridade (BRASIL, 2019). Tal aumento seletivo agrava-se pela conduta repressiva do Estado baseado na hierarquia das camadas sociais, na estratificação etnoracial e discriminação da cor, indicando as prioridades do Sistema Prisional como a tutela de certos perfis sociais (WACQUANT, 2011; PIMENTA, 2018).

Para além dos presos, as famílias também se tornam alvos do processo de criminalização e, em presença de um (ou mais) familiar tutelado pelo Estado, passam pelo controle social da prisão, conseqüentemente, sofrem com as medidas coercitivas, mediada pela vigilância e violência institucional. Ainda recaem sobre elas as responsabilidades de suprir as necessidades materiais e imateriais do parente privado de liberdade, tornando-se fontes de cuidados e de proteção (FOUCAULT, 2013; CABRAL e MEDEIROS, 2014).

Nesse contexto, às demandas cotidianas das famílias se somam às repercussões/desdobramentos do aprisionamento de familiar(es) no plano material das condições objetivas de vida, e imaterial expressas em sentimentos, significados e símbolos provocados pela privação de liberdade, que não se dissociam, nem são estáticos, mas se influenciam reciprocamente (RAYNAUT, 2006). Contudo, tais adversidades, também, mobilizam agenciamentos como formas de enfrentamentos, em diferentes graus e nas diversas zonas de relevância do mundo da vida, conforme a cultura e os valores circundantes aos membros familiares.

A agência humana, por sua vez, é constituída na individualidade, na coletividade e na relação interacional, conforma-se nos atos cognitivos e emocionais na capacidade das pessoas em conceber maneiras diferentes de enfrentar as eventualidades do cotidiano para resolver, transformar suas vidas, seja de forma intencional ou não (ORTNER, 1978; GIDDENS, 2003)

Diante do exposto, decorrente de pesquisa mais ampla em Saúde Coletiva (CALICCHIO, 2019) o presente texto tem por objetivo identificar e compreender as repercussões e enfrentamentos familiares mediante o aprisionamento de um dos seus membros a partir das publicações encontradas em um conjunto de periódicos nacionais e internacionais.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como foco os estudos sobre prisões e famílias, foi realizada uma revisão narrativa da literatura sendo nesta modalidade tomadas as publicações amplas e apropriadas para discutir o desenvolvimento de um dado assunto sob o ponto de vista teórico e conceitual, possibilitando adquirir e atualizar conhecimentos sobre a temática

específica (ROTHER, 2007).

Desta forma, foi iniciada uma busca não exaustiva da literatura entre o período de setembro de 2017 a março de 2018, considerando os trabalhos publicados de 2007 a 2017, nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Banco de Teses da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Nas estratégias de busca foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações, nos idiomas português, inglês e espanhol: prisões, prisons, prisiones; penitenciária, penitentiary, penitenciaria; cárcere, prison, cárcel; família, family, familia; relações familiares, family relations, relaciones familiares; parentes de presos, relatives of prisoners, parientes de presos. Foram incluídas as publicações de artigos científicos, teses e dissertações que trouxessem pelo menos um descritor em seu título/title/título, cujos resultados mostrassem os impactos e enfrentamentos do aprisionamento de familiar para a família. Como critérios de exclusão foram definidos: textos de revisões/resenhas de livros, publicações oficiais e, não disponíveis na íntegra.

Para tanto, numa primeira etapa, procedeu-se a leitura dos títulos e descartando-se as publicações duplicadas nas bases de dados. Em seguida procedeu-se a leitura dos resumos para excluir estudos que não contemplavam a especificidade da temática proposta, isto é, a família e a prisão, aos quais seria feita leitura completa. Com esta leitura realizou-se a caracterização da produção da literatura e, na etapa seguinte, passou-se à classificação dos achados para proceder a descrição analítica qualitativa com respectiva interpretação e discussão, identificando as ideias centrais.

A Figura 1 sintetiza este processo de captura e filtragem em que, inicialmente, foram localizadas 2.068 publicações em textos completos. Destas, 207 foram pré-selecionadas após aplicação dos critérios supracitados pela leitura dos títulos, sendo que 79 estavam duplicadas, restando 126 para leitura do resumo. Após leitura dos respectivos resumos, dos 126 estudos foram excluídos 86 por não contemplarem os objetivos propostos, perfazendo o total final de 40 publicações, nenhuma excluída após a leitura completa, das quais 19 artigos, 14 dissertações e 07 teses que foram analisadas.

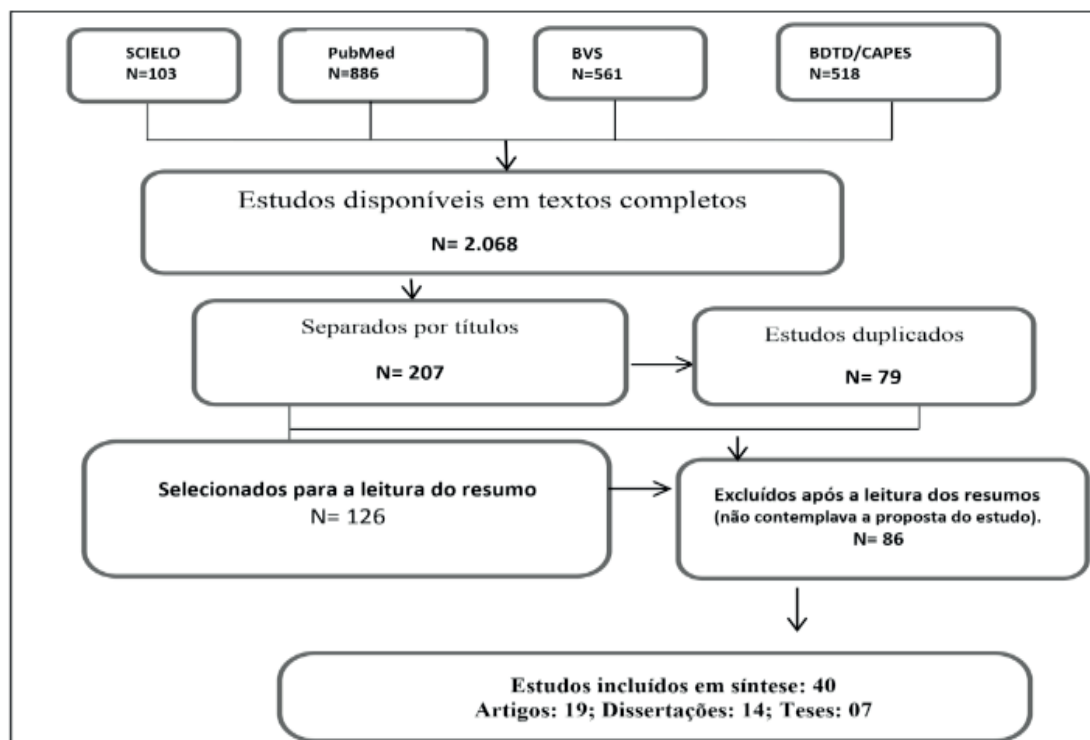


Figura 1- Diagrama de fluxo do processo de seleção das publicações para a revisão narrativa de literatura

FONTE: Adaptado pela autora a partir de MOHER et al. (2009).

O aumento das publicações nos últimos anos sinaliza o interesse dos estudos relacionados à temática proposta, deixando clara a importância dos que busquem incluir temas sobre a família e a prisão (Guimarães et al.2006). Entre os 40 estudos da seleção final, observa-se que grande parte dos artigos foi publicada no Brasil (08), seguido dos Estados Unidos (06), ambos países com grande aumento da massa carcerária nas últimas décadas, em termos mundiais. Os demais estudos se distribuem na Argentina (02), Reino Unido, Inglaterra e na Palestina com (01) publicação cada.

Dados do International Centre for Prison Studies (ICPS, 2018) situa que mais de 10,74 milhões de pessoas vivem aprisionadas no mundo, onde o Brasil ocupa a terceira posição em números absolutos (quase 700.000 mil); em segundo, encontra-se a China com quase 1,7 milhão; em primeiro lugar, com 2,1 milhões de aprisionados, lidera os Estados Unidos.

No tocante às regiões brasileiras, as teses e dissertações estão mais presentes na região Sudeste com onze e Sul apresenta oito publicações cada uma, e duas no Nordeste, refletindo a concentração neste eixo de produção do conhecimento, além refletir a região brasileira (Sudeste) que concentra maior contingente de PPL em números absolutos. Quanto ao método, das 40 publicações, trinta e sete empregam o qualitativo, dois o quantitativo e uma se vale do misto (quali-quantitativo). Os textos selecionados foram lidos na íntegra procedendo-se uma classificação organizada em três temas que constituem os tópicos de análise, serão apresentados na sequência, sendo dois sobre as repercussões e um sobre os enfrentamentos.



### 3 | REPERCUSSÕES SOCIOMORAIS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR

Os elementos morais se referem aos valores interiorizados pela socialização que se reforçam, remodelam e se incrementam ao longo da existência, variando conforme lugares ocupados na sociedade, orientando a vida e ações dos indivíduos no mundo (LA TAILLE, 2006; WEISS, 2015), gerando sentimentos de deveres e obrigações.

Neste contexto, a família se agrega por valores compartilhados e sentimentos morais e o aprisionamento transcende à pessoa presa. Assim, as repercussões sociomorais vivenciadas pelos familiares de PPL, como o isolamento, a humilhação, o constrangimento, a vergonha em ter um parente privado de liberdade, possibilita, algumas vezes, a culpabilidade, a desonra na família (MESTRE, 2016), carregando-se, portanto, de teores morais e sociais.

Arruda (2015) explica que o aprisionamento de um parente para os familiares engendra sentimentos ambíguos, ora se manifestando por emoções “negativas”, como o medo do que se pode encontrar no ambiente prisional, ora de forma “positiva”, como o prazer em rever o ente querido e reencontrar os amigos(as) conquistados nas filas nos dias de visitas. Esses sentimentos expressam repulsa, que se misturam com o desejo de visitar o familiar, outros momentos manifestam ansiedade e choros ou, até mesmo, sossego, comparados com a rotina diária fora das grades (ARRUDA, 2015).

Observa-se que os sentimentos positivos suavizam parte dos impactos negativos vividos nos espaços prisionais, contribuindo para que a família suplante os inconvenientes e barreiras impostas no seu cotidiano devido ao aprisionamento do familiar. Por outro lado, estes fatores, como a vergonha e o constrangimento, podem acentuar o distanciamento entre família e PPL.

Gonzaga (2013) ao se apropriar de metáforas como “à sombra do encarceramento”, traz à subjetividade das famílias que sofrem com a privação de liberdade de familiar, ressaltando que tal sombra abre, reorienta, incomoda, assombra e persegue como se vivesse sob a sombra maldita do ressentimento (re-sentir). Ao mesmo tempo, a sombra pode trazer a tranquilidade e paz para que os familiares possam seguir suas vidas, diante das diversas situações em que o aprisionamento se faz necessário, como no caso de violência doméstica.

A permanência das mulheres nestes espaços demonstra a importância da manutenção do vínculo afetivo com a PPL (ZAGO, 2015), suportando as repercussões por meio das “sucatas” (produtos levados aos visitados) materializam os sentimentos de amor, compaixão e fidelidade (DUARTE, 2013). Nesta perspectiva, é comum as mulheres serem marcadas pela coragem em superar, suportar e resistir às adversidades da privação de liberdade do parente, mostrando-se esperançosas com o futuro enquanto aguardam o retorno, mantendo o vínculo afetivo (JUNQUEIRA, 2015). Não se ignora que a família pode fazer a intermediação e continuidade de parte das interações externas do ente preso, incluindo as próprias atividades que o levaram à prisão.



As publicações mostram que as repercussões morais não se limitam pelos muros das instituições prisionais, mas ultrapassam e atingem os familiares tensionando valores, normas, deveres e obrigações sociais, a depender das relações pregressas de cada caso. As repercussões morais estão intimamente imbricadas nas sociais, se pautam pelas interações da vida coletiva e respectivos significados sempre contextualizados pelas gramáticas da vida social.

As repercussões sociais não são exclusivas, nem unívocas, mas multifacetadas, de onde se destaca a estigmatização das famílias de PPL, variando de forma e intensidade, conforme a estrutura familiar (HARDY e SNOWDEN, 2010; AUBREY E MARGOLIN, 2015) e o tipo de delito.

O estigma classicamente se refere à marca que remete à uma identidade deteriorada e se expressa nas interações cotidianas (GOFFMAN, 2015) e, no caso, esta marca transborda e circunda a família, simbolizando ameaça em potencial para a sociedade (ARRUDA, 2015), pressupondo os perigos morais postos pelo contágio do contato com os socialmente deteriorados como as PPL.

A exclusão social vivenciada pelos familiares de PPL decorre do julgamento moral, do preconceito diante do delito cometido pelo familiar, passando a serem considerados como pessoas de caráter duvidoso pelos amigos, vizinhos, pela sociedade e pela própria família (COOKE, 2014). Embutem ameaça à ordem social pela suspeita da possibilidade do envolvimento do familiar em atividades criminosas ou de serem facilitadoras da criminalidade, levando-os às vulnerabilidades e à inferioridade social (LANGNER, 2016).

Por outro lado, para algumas famílias, em especial mulheres, ser ou ter parentesco com PPL pode impor respeito na comunidade onde residem, nas filas das instituições prisionais ou na própria comunidade prisional, resultando em prestígio social localizado (SANTOS, 2012), contudo não alheio às hierarquias que vigem postas pelos delitos cometidos.

Em síntese, pode-se afirmar que as repercussões sociomorais não se ligam somente à pessoa presa em si, dada a lógica relacional presente na dinâmica familiar, por isso os familiares sentem os efeitos do aprisionamento. Soma-se que os estereótipos negativos que envolvem a imagem do familiar privado de liberdade e sua família, podem resultar em repercussões materiais, como as financeiras, conforme abordado no subitem seguinte.

#### **4 | REPERCUSSÕES FINANCEIRAS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR**

Os estudos mostram que o aprisionamento de um membro na família impõe (re)arranjos no orçamento doméstico, principalmente, quando o familiar contribuía financeiramente e/ou era o principal provedor, repercutindo de forma significativa no sustento da família (CAMPOS, 2011). Neste sentido, quando um homem é preso, pode haver possibilidade de maior gestão financeira pelo cônjuge livre (geralmente, quando

o preso é o companheiro que centralizava tal função). Nos últimos anos, houve um aumento de mulheres em prática criminal em geral e vinculada ao tráfico de drogas, sendo comum, o envolvimento do companheiro (BRASIL, 2018)

Custos, também, advêm do deslocamento para as visitas nas penitenciárias, para a assistência jurídica, itens de consumo diário da PPL como alimentação, higiene pessoal, cigarros, roupas e calçados etc (FERRECCIO, 2015) que, por vezes, suprem lacunas da ausência do Estado, onerando o orçamento familiar doméstico (DUARTE, 2013; KUHN, 2016).

Os estudos de Bassani (2011) referem que, em diversas situações, os homens, mesmo em privação de liberdade, auxiliam financeiramente suas mulheres por meio dos apoios originados e mantidos pela solidariedade de possíveis facções e quadrilhas de pertencimento. Outras mulheres recebem ajuda provenientes do comércio de produtos e serviços implantado e operado formal ou informalmente nas penitenciárias, instaurando um ciclo econômico, concomitante, com a precariedade dos serviços oferecidos pelo Estado.

Kuhn (2016), em sua pesquisa, ressalta que a pobreza das famílias de PPL depois da privação de liberdade de um familiar pode ser acentuada, entretanto, mesmo na escassez, os familiares assumem a criação/cuidado de outros agregados dependentes, derivados do aprisionamento (filhos, netos, enteados etc.) podendo constituir sobrecarga adicional. O empobrecimento das famílias, como afirma ainda essa autora, pode ser acentuado quando o Estado deixa de suprir as necessidades da PPL ou quando permite a cobrança de taxas pelos internos, dentro das celas e nos pavilhões, situações encontradas em algumas penitenciárias.

A criminalidade, quando voltada a ganhos econômicos, vislumbra a obtenção fácil e rápida de recursos financeiros e, muitas vezes, a família usufrui dos bens adquiridos ilícitamente (casa, carro etc) (SANTOS, 2012). Portanto, o aprisionamento pode constituir risco inerente a tais atividades, a família pode ter estratégias de sustentação quando o aprisionamento se efetiva.

Outra forma do aprisionamento do ente influenciar a vida dos familiares é trazida pelos estudos de Lewis Jr. et al. (2007), quanto à dificuldade de entrar ou permanecer no mercado de trabalho formal, motivando implicitamente, a negação e demissão das atividades laborais. Tais dificuldades levam a fragilidades dos laços econômicos, o aumento das horas de trabalho, principalmente entre as mulheres que necessitam equilibrar as necessidades financeiras da família (BRUNS, 2017; ARRUDA, 2015).

Sendo assim, pode-se dizer que o aprisionamento afeta em diferentes graus e formas os familiares, porém, estes não são passivos e, diante das repercussões emocionais, sociais e financeiras: resistem, dinamizam, (re)criam diversas maneiras de contorná-las, amenizá-las, driblá-las no cotidiano. Partindo deste pressuposto, a seguir são enfocados os enfrentamentos que permeiam o cotidiano de familiares com PPL.

## 5 | ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS REPERCUSSÕES DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR

As estratégias de enfrentamento podem ser entendidas como agenciamentos e, como tais, são ações mobilizadas individual e coletivamente por familiares, como soluções práticas postas no cotidiano diante das repercussões do aprisionamento do familiar. Notamos que, nos estudos identificados, os enfrentamentos do aprisionamento de familiar eram favorecidos pelas estruturas relacionais, dos vínculos que constituem a rede de apoio social formal e informal, na qual a família se insere e integra.

Reeves (2011), Junqueira (2015), apresentam a capacidade de resiliência, resistência e potência dos familiares diante do aprisionamento do familiar, encontrando nos amigos e outros parentes o apoio social, como auxílio afetivo, moral e financeiro que necessitam para lidar com o aprisionamento.

Como estratégias, os familiares se unem em movimentos de entre-ajuda para aliviar os diversos abusos de poder e do tratamento que vige no Sistema Penal e Prisional. Compartilham informações sobre os processos criminais dos companheiros, os tipos de alimentos e vestimentas que são permitidos entrarem nas penitenciárias (CAMPOS, 2011). No apoio mútuo, as famílias, representadas por mulheres de PPL, encontram estratégias de reduzir os impactos do aprisionamento, mediante a invisibilidade e a falta ou reduzido apoio efetivo e prático do Estado a este grupo social.

Arruda (2015) aborda o relato de uma mulher que recebe ajuda no seu ambiente de trabalho desprovido de preconceitos, quando os colegas e o próprio chefe colaboram com a trabalhadora nos dias de visitas ao parente na penitenciária, compreendendo a sua ausência nestes dias. Embora não seja comum, a existência de casos assim concretos mostra que o apoio é viável e possível. As colaborações nos ambientes de trabalho, como estratégia para manter o vínculo com uma PPL, são muitas vezes negadas/e ou prejudicadas pelo estigma vivenciado, o que leva a se ocultar a afinidade com uma PPL.

Godoi (2015) também sublinha que, em algumas situações, a vizinhança e os amigos, mesmo desconectados do universo prisional, colaboram de diversas maneiras com os familiares de PPL, como a compra e o preparo de alimentos para os dias de visita, alterando o cotidiano para cooperar.

Nesta perspectiva, as diversas formas de enfrentamentos se estendem ao que Godoi (2015) chama de vasos comunicantes, como as cartas e os telefonemas, mantendo a preservação dos afetos, a redução do impacto da distância e da ausência. Lembrando que estes tipos de estratégias se são aceitos (ou tolerados), por permitir a manutenção da ordem, não deixam de estar sempre subordinados/condicionados à vigilância pelas intuições prisionais.

O local de moradia, após o aprisionamento de um familiar, em diversos momentos, os familiares recorrem à solidariedade dos vizinhos, para garantir a (sobre)vivência daqueles que ficaram fora da instituição prisão (PEREIRA, 2015). Altenbernd et al.

(2015) traz a fragilidade das redes de apoio das famílias, destacando que a maioria delas não tem parentes, amigos ou vizinhos para auxiliá-las nas tarefas rotineiras induzidas pelo aprisionamento familiar.

Pereira (2015) retrata que nas filas das penitenciárias, nos dias visitas, os familiares procuram auxílio técnico daqueles com acúmulos de experiência na situação comum para resolver problemas da nova rotina, como descobrir caminhos e atalhos para acessar as políticas públicas.

Como algo mais recente, outra estratégia de enfrentamento advém dos estudos de Barcinski et al. (2015), em que destacam o uso da comunidade de relacionamento virtual: o Facebook, entre as companheiras de PPL, possibilitando o compartilhar das dificuldades, do isolamento, da solidão, cooperando, para ajuda mútua na resolução dos problemas cotidianos. Tais iniciativas rompem com as fronteiras físicas aumentando o espaço interacional, intermediando e conectando existências, como é próprio do ciberespaço (LÉVY, 2007), ao que se somam outras alternativas de redes sociais, como whatsapp.

O Estado, por sua vez, surge timidamente como apoio social formal/institucional, segundo Reeves (2011) e Pereira (2016) por meio dos Centros de Referências em Assistências Sociais (CRAS) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS), de forma a proporcionar aos familiares de PPL o acesso aos direitos sociais e de saúde.

## 6 | CONCLUSÕES

Vimos que as repercussões materiais e imateriais do aprisionamento se imbricam e transpõem os muros das prisões, alcançando dimensões territoriais, afetando pessoas, o meio circundante e as relações. As consequências podem ser de tipo e intensidade variados, mas sobressai a presença feminina arcando com tais custos.

Sobre as estratégias de enfrentamentos diante do aprisionamento de familiar, não encontramos nesta revisão, estudos referentes à religiosidade e espiritualidade embora saibamos da sua presença no contexto em tela. Neste contexto que carrega historicamente teores morais, as práticas religiosas encontram campo fértil para agir, podendo estar previstas e apoiadas pelos aparatos legais do Sistema Prisional. Refletir sobre seus contornos, significados, usos e funções para as diferentes pessoas que lidam com a prisão, no entanto, requer estudo e espaço específicos.

Mereceria, ainda, abarcar publicações oficiais e aquelas que circulam nos eventos científicos (pelos Anais, por exemplo) sobre o tema, já que constituem produções que nem sempre e na sua totalidade são publicadas

Por fim, os resultados dos estudos sinalizam o aumento de interesse em focar família e prisão, como também, problematizam a presença ou ausência do Estado na condução das políticas penais (que inclui a execução penal) em meio à seletividade penal e as desigualdades sociais. Faz pensar, ainda, que as repercussões e enfrentamentos não se limita à privação de liberdade e ao confinamento em si, mas

pelas condições em que ocorre o cumprimento da pena (com suas repercussões) os enfrentamentos são do comprometimento de direitos sociais violados.

Espera-se que esta revisão possa contribuir com as reflexões sobre o aprisionamento no plano macrossocial, pautadas na subjetividade da experiência vivida pelas famílias, contemporânea em contextos históricos de desigualdades nas suas intersecções de classe, gênero, raça/cor.

## REFERÊNCIAS

AUBREY, J.R.; MARGOLIN G. **Parental Incarceration, Transnational Migration, and Military Deployment: Family Process Mechanisms of Youth Adjustment to Temporary Parent Absence.** Clin Child Fam Psychol, EUA, v. 22, n.1, p.24-29, 2015.

ALTENBERND, B.; BARCINSKI M.; LERMEN, H.S. **Integralidade e intersetorialidade nas práticas psicológicas: um relato de experiência.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.45 n.156, p. 390-408, 2015.

ARRUDA, R.F. **Geografia do Cárcere: Territorialidades na vida cotidiana carcerária no sistema prisional de Pernambuco.**2015. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia. São Paulo: 2015.

BARCINSKI, M.; LERMEN, H.S. **Guerreiras do Cárcere: Uma Rede Virtual de Apoio aos Familiares de Pessoas Privadas de Liberdade.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v.22, n. 4, p. 485-496, 2014.

BASSANI, F. **Amor bandido: Cartografia de mulher no universo prisional masculino.** Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 4, n. 2, p.261-276, 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciária, INFOPEN Mulheres.** Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Disponível em < <https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil> >. Acesso em 09 de setembro de 2019.

BRUNS, A. **Consequences of Partner Incarceration for Women's Employment.** Journal of Marriage and Family, EUA, v.79, p.1331–1352, 2017.

CABRAL, Y.; MEDEIROS, B.A. **A família do preso: efeitos da punição sobre a unidade familiar.** Transgressores: Ciências Criminais em Debate, Natal, v. 1, p. 1-22, 2014.

CALICCHIO, M.D.G de M.S. **Além das Celas: experiência de mulheres com familiar em cumprimento de pena em regime fechado, Mato Grosso.** 2019 Projeto de pesquisa (doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá: 2019.

CAMPOS, W. **O trabalho penitenciário como garantia de dignidade para a família do preso.** 2011. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) -Universidade Católica de Salvador, Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Bahia: 2011.

COOKE, C. **Nearly invisible: The psychosocial and health needs of women with male partners in prison.** Issues Ment Health Nursing, EUA, v.35, n.12, p.979-982.

COUTINHO, A.S.L. **Família, trabalho e religião: fatores de reintegração do detento? Um estudo comparativo descritivo entre o sistema prisional comum e a Associação de Proteção**

**e Assistência aos Condenados.** 2009. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais: 2009.

DUARTE, T.L. **Amor, Fidelidade e Compaixão: “sucata” para os presos.** Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 3, p. 621-641, 2013.

DUTRA, Y.V. **“Como se estivesse morrendo”: a prisão e a revista íntima em familiares de reclusos em Florianópolis.** 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, centro de Ciências Jurídicas. Florianópolis: 2008.

FERRECCIO, V. **Familiares de detidos: exploraciones en torno a prácticas de equilibrio institucional en prisiones de Santa Fe, Argentina.** Espacio Abierto, Venezuela, v.24, n. 10, p.113-143, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir.** Tradução de Raquel Ramalheite. 41 Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GODOI, R. **Fluxo em Cadeias: as prisões de São Paulo na virada dos tempos.** 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, Departamento de Sociologia. São Paulo: 2015.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GONZAGA, V.P.G. **À sombra do encarceramento: o entorno das prisões.** 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História. Minas Gerais: 2013.

GUERRA, R.R. **A família no cárcere: uma contribuição à crítica do método de cumprimento de pena criminal na APAC.** 2014. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica do Salvador. Bahia: 2014.

GUIMARÃES, C.F.; MENEGHEL, S.N. ZWETSCH, B.E.; SILVA, L.B.; GRANO, M.S.; SIQUEIRA, T.P.; OLIVEIRA, C.S. **Homens apenados e mulheres presas: estudo sobre mulheres de presos.** Psicologia & Sociedade, PUC Minas, Belo Horizonte, v.18, n. 13, p. 48-54, 2006.

HARDY T, SNOWDEN M. **Familial impact of imprisonment and the community specialist practitioner.** *Community Practitioner*, v. 83, n. 8, p.21-24, 2010.

JUNGUEIRA, M.H.R.; SOUZA, P.D.M de.; LIMA, V.A.A. **A percepção de familiares de ex-apanados sobre a experiência do cárcere e do processo de inclusão social.** *Mnemosine*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.74-99, 2015.

KUHN, C. **Reflexões sobre o processo de prisão e as consequências nas condições socioeconômicas para famílias de presos da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão.** 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Toledo: 2016.

LANGNER, A.L. **A relação com o contexto prisional, escolaridade e condição. Social.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Educação e Humanidades. Curitiba, Paraná: 2016.

LEWIS Jr. C.; GARFINKEI I.; IRWIN, G. **Incarceration and Unwed Fathers in Fragile Families.** *The Journal of Sociology & Social Welfare*, EUA, v.34, n.3, 2007.



LÉVY, P. **Ciberculturas. La cultura en la sociedad digital**. Rubí (Barcelona). Anthropos Editorial. México: Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa: 2007.

LIMA, J.S.F. **Mulher fiel: as famílias das mulheres dos presos relacionados ao Primeiro Comando da Capital**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013.

MESTRE, S.O. "**Mães Guerreiras**": **Uma etnografia sobre mães de jovens encarcerados em Porto Velho/RO**. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia) -Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte: 2016.

ORTNER, S.B. **Poder e Projetos: Reflexões Sobre a Agência**. Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas. Goiânia. Disponível em: <[www.abant.org.br/conteúdo/livros/ConferenciaseDialogos.pdf](http://www.abant.org.br/conteúdo/livros/ConferenciaseDialogos.pdf)>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

PEREIRA, E.L. **Famílias de mulheres presas, promoção da saúde e acesso às políticas sociais no Distrito Federal**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p.2123-2134, 2016.

PIMENTA, V.M. **Por Trás Das Grades: o encarceramento em massa no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2018.

RAYNAUT, C. **Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais**. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.27, n.2, p. 149-65, 2006.

ROBERTS,A: ONWUMERE,J: FORRESTER,A: HUDDY, V.Y.V: BYRNE, M: CA MPBELL, C: JARRETT,M: PHILLIP,P: VALMAGGIA,L. **Family Intervention in a prison enviroment: A systematic literature review**. Crim Behav Ment Healthy,v.27, n.4, 2016.

REEVES, J. **The ones left behind the experiences of young mothers with partners in prison**. Community Pract, v. 84, n. 8, p.5-22, 2011.

ROTHER, E.T. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 20, n. 2, 2007.

SANTOS, D.P. **O cárcere, a mulher e a família: análise da perspectiva dos direitos da personalidade e investigação das políticas públicas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Direito). Centro Universitário de Maringá, Maringá: 2012.

SHEHADEH A.; DAWANI S.; SAED, M.; DERLUYN I.L.G. **Imprisoned Husbands: Palestinian Wives and Experiences of Difficulties**. Community Ment Health, EUA, v.52, n.1, p. 25-118, 2016.

SILVESTRE G. **Dias de visita: uma sociologia da punição e das prisões em Itirapina**.2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos:2011.

SÜSSEKIND, E. **Estratégias de Sobrevivência e de Convivência nas Prisões do Rio de Janeiro**. 2014.Tese (Doutorado em História). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: 2014.

WACQUANT, L. **As Prisões da Miséria**. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2011.

WEISS, Raquel. **Apresentação do dossiê: Sociologia e Moral**. Sociologias, Porto Alegre, v. 17, n. 39, p. 16-24, 2015.

ZAGO, A.V. **Um estudo sobre a escolha amorosa de mulheres por homens na condição de presidiário**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. São Paulo: 2011.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos:** Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos:** Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de



Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).  
Orcid: [orcid.org/0000-0003-1179-999X](https://orcid.org/0000-0003-1179-999X). E-mail: <[thamiresvasconcelos.adv@gmail.com](mailto:thamiresvasconcelos.adv@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Africanidade 13, 14, 15

Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

### B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

### C

Concepções Pedagógicas 82, 89

Crenças 61, 62, 63, 68

Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12

Cronotopo 21, 22, 27, 30

### D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

### E

Ensino de Línguas 92, 93

Entretextos 102

Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123

Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79

Erotização 41, 46, 48

### F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

### G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

### H

Humanização 41, 49

### I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

### L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

## **N**

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

## **O**

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

## **P**

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

## **R**

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

## **S**

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

## **V**

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

